



Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

Exmo. Senhor Presidente

da Comissão Parlamentar de Assuntos
Europeus

Deputado Luís Capoula Santos

S. Bento, 10 de março de 2020

Assunto: Audição, com caráter de urgência, do Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, da Plataforma de Apoio aos Refugiados e da Associação HuBB – Humans Before Borders, no seguimento da tragédia humanitária iminente na fronteira turca-grega.

No passado dia 28 de fevereiro, após os bombardeamentos na região síria de Idlib que levaram à fuga de um milhão de pessoas das zonas em que habitavam, o presidente turco Recep Tayyip Erdoğan anunciou a renúncia da Turquia ao acordo de 2016 que impedia a entrada de refugiados na União Europeia a troco de financiamento.

Após a abertura de fronteiras do lado turco pelo presidente Erdoğan, que na realidade surgiu enquanto forma de pressionar a União Europeia a apoiar a intervenção militar turca na Síria, dezenas de milhares de refugiados concentraram-se junto às fronteiras turcas e gregas tentando escapar à guerra e à morte nos seus países de origem.

As centenas de homens, mulheres e crianças que eventualmente conseguiram chegar à Grécia foram recebidos pela polícia grega com disparos de gás lacrimogéneo, tendo muitos outros sido agredidos, ameaçados ou impedidos de desembarcar por grupos de extrema-direita, que também têm impedido as ONGs e os voluntários no terreno de ajudarem os refugiados.

Além disso, o governo grego anunciou a suspensão de pedidos de asilo e a deportação sem qualquer processo de averiguações dos migrantes e refugiados que tenham entrado na Grécia antes de 1 de janeiro de 2019 e que hoje se encontram nas ilhas gregas, em campos de refugiados sobrelotados. Do outro lado, o governo turco anunciou o reforço de mais mil elementos das forças especiais de polícia a fim de impedir que os refugiados sejam enviados de volta para a Turquia.

Estes factos revelam que estamos na iminência de mais uma tragédia humanitária. Os milhares de migrantes que se encontram na zona da fronteira turca-grega, encurralados num “jogo do empurra” entre o governo turco – que usa refugiados enquanto moedas de troca – e o governo grego – cujas ações desumanas e excludentes são apadrinhadas pelas instituições europeias – são o espelhar do falhanço das políticas de asilo e de acolhimento de refugiados por parte da União Europeia.

O resultado está à vista. O acordo desastroso com a Turquia, que acabou por financiar um regime autoritário em 6 mil milhões de euros para que este construísse campos de concentração, findou por decisão unilateral e como forma de chantagear a União Europeia. De resto, o Bloco de Esquerda já havia alertado que este acordo não resolveria a crise dos refugiados nem respeitava os direitos humanos.

Ao invés de condenar o comportamento inaceitável das autoridades gregas, de denunciar o acordo sinistro que foi assinado com o governo da Turquia, e de apostar numa partilha da responsabilidade dos países europeus no acolhimento das pessoas que chegam à Europa por razões humanitárias, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, veio agradecer a Atenas por ser “o escudo da Europa”, como se de um inimigo os refugiados se tratassem.

O Estado português não pode aceitar esta conceção de uma Europa-fortaleza. É por isso fundamental que o governo português, em particular, se posicione inequivocamente contra a tomada de posições expressas por todas as partes envolvidas neste processo, garantindo desde já e com carácter de urgência o reforço e a disponibilidade de acolhimento de requerentes de asilo e refugiados que se encontrem em território grego.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com carácter de urgência, a audição do Ministro dos Negócios

Estrangeiros, da Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, da Plataforma de Apoio aos Refugiados e da Associação HuBB - Humans Before Borders, por forma a obter os esclarecimentos necessários à clarificação da posição do governo português e das plataformas da sociedade civil relativamente à tragédia humanitária iminente na fronteira turca-grega.

As Deputadas do Bloco de Esquerda,

Fabíola Cardoso

Beatriz Gomes Dias

